TÍTULO: IDENTIFICAR E AVALIAR O TIPO DE GESTÃO AMBIENTAL SOBRE OS ÓLEOS LUBRIFICANTES OU REFRIGERANTES UTILIZADOS NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DA REGIÃO DO MÉDIO PARAÍBA.

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: ENGENHARIAS E ARQUITETURA

SUBÁREA: ENGENHARIAS

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO GERALDO DI BIASE

AUTOR(ES): PATRÍCIA DE PAIVA SILVA, LEONARDO LOPES GOMES, VANICE DE MEDEIROS PEREIRA

ORIENTADOR(ES): JANAINA DA C. PEREIRA TORRES DE OLIVEIRA

COLABORADOR(ES): VALMIR TORRES DE OLIVEIRA

1. RESUMO

Este trabalho tem como objetivo realizar o levantamento das estratégias praticadas pelas pequenas e médias empresas (PMEs) do Médio Paraíba, referentes à gestão ambiental dos óleos lubrificantes e refrigerantes, através da identificação do risco em potencial de impacto ambiental no exercício de suas atividades. A fim de alcançá-lo, se fez necessário aplicar uma avaliação e diagnóstico referente às práticas das PMEs em relação à gestão dos óleos, por meio da realização de pesquisa de campo, a fim de identificar se boas práticas de gestão dos óleos são exercidas. Por meio desta, verificou-se que, embora a maioria das PMEs envolvidas tenha demonstrado já possuir projetos voltados para realização de melhorias em seus processos e redução do impacto ambiental, os esforços ainda são incipientes e o conhecimento sobre processos ambientalmente corretos precisam ser ampliados, a fim de que seja implementado efetivamente um sistema de gestão ambiental eficiente e eficaz.

2. INTRODUÇÃO

O crescimento econômico brasileiro tem atraído investimentos de empresas manufatureiras, tanto empresas nacionais como empresas estrangeiras. As empresas nacionais estão investindo na ampliação e modernização de suas fábricas e na construção de novas unidades, enquanto as empresas estrangeiras, atraídas por este crescimento, estão se instalando em solo brasileiro.

No total, a região do Médio Paraíba é constituída de 12 cidades (FUNDAÇÃO CEPERJ, 2011). Pelo menos 15 empresas já anunciaram investimentos superiores a R$ 1 bilhão na região gerando mais de mil empregos. “A atração de fornecedores cria um ciclo virtuoso porque outras montadoras que desejem vir para o Brasil já poderão olhar para o Rio com essa vantagem a mais”, avalia o secretário de desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro, Julio Bueno (NOTÍCIAS, 2013).

Muitas dessas indústrias utilizam óleos lubrificantes, fluídos e óleos hidráulicos, óleos de corte em seus processos de fabricação, os quais são classificados como resíduos perigosos por apresentarem toxidades conforme a NBR-10004, Resíduos sólidos e classificação (ABNT NBR 10004:2004). Gerando risco ambiental de contaminação da água e do solo ocasionando desequilíbrios ambientais, que ameaçam, não apenas a competitividade, como a própria sobrevivência das empresas (SOUZA; MARTINS; FONSECA, 2008).

Este trabalho tem como premissa avaliar o risco ambiental durante o processo produtivo, provocados pelos agentes contaminantes óleos lubrificantes e refrigerantes, das pequenas e médias empresas. Tendo em vista que essas empresas possuem características únicas que as diferenciam das grandes organizações, é necessária uma abordagem específica para a sua gestão (LEONE, 1999).

3. OBJETIVO

O objetivo do trabalho é fazer o levantamento das estratégias de gestão ambiental sobre os óleos lubrificantes e refrigerantes, praticadas pelas pequenas e médias empresas (PMEs) do Médio Paraíba, identificando o risco de impacto ambiental em potencial.

4. METODOLOGIA

O método de pesquisa adotado foi o estudo de caso. Este método pode ser escolhido quando se deseja saber como e por que um fenômeno ocorre. Yin (2001) definiu estudo de caso como “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001).

5. DESENVOLVIMENTO

Foi realizado um levantamento das leis vigentes referentes à gestão ambiental de óleo lubrificante e revisão bibliográfica de boas práticas na gestão ambiental do óleo. A pesquisa de campo se iniciou com a escolha das empresas que participariam da pesquisa, com critérios de classificação baseados no número de empregados e faturamento bruto anual. Para cada empresa foi levantada a prática administrativa adotada na gestão ambiental do óleo a fim de desenvolver um estudo comparativo, entre as boas práticas e as que são efetivamente praticadas pelas PMEs.

.

6. RESULTADOS PRELIMINARES

Através do tratamento e análise dos dados gerados pela pesquisa, pode-se inferir que, todas as empresas entrevistadas demonstraram ter conhecimento que o destino ambientalmente correto para os óleos lubrificantes e refrigerantes é o

processo de rerrefino, entretanto não demonstraram estarem habilitadas para realizar de forma autossuficiente esse processo. Contudo, entregam o processo de coleta e transporte até o rerrefino a empresas contratadas especialmente para esse fim e demonstram preocupação com o fato dessas empresas possuírem autorização prévia para esse exercício. As empresas entrevistadas não possuem um sistema de gestão ambiental estruturado e implantado. Embora a maioria das empresas gere resíduo capaz de ser reciclado ou reutilizado devido a sua característica regenerável, a maior parte demonstrou não perceber o potencial do resíduo, visto que não recicla ou reutiliza o óleo.A totalidade das empresas que geram resíduo não regenerável afirmou não o aproveitar como fonte energética. Metade das empresas demonstrou estar desenvolvendo projetos tendo em vista realizar melhorias nos seus processos e reduzir o impacto ambiental proveniente das suas atividades., entretanto ainda são iniciativas e demonstram necessidade de maior esforço e empenho por parte das empresas envolvidas no estudo.

7. FONTES CONSULTADAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10004:2004. **Resíduos sólidos – Classificação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

FUNDAÇÃO CEPERJ – CENTRO ESTADUAL DE ESTATÍSTICAS, PESQUISAS E FORMAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: www.ceperj.rj.gov.br. Acesso em: 14 Fev. 2014.

LEONE, N. M. C. P. G. **As especificidades das pequenas e médias empresas.** Revista de Administração, São Paulo, v. 34, n.2, p. 91-94, abril/junho 1999.

NOTÍCIAS - SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS. **Notícias – Desenvolvimento Econômico.** Rio de Janeiro, 08 de Novembro de 2013. Disponível em: www.rj.gov.br. Acesso em: 14 Fev. 2014.

SOUZA, S. B.; MARTINS, P. S.; FONSECA, S. A. **Contribuições de incubadoras para a promoção da sustentabilidade em micro e pequenas empresas.** Em: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 15., 2008, Bauru. Anais... Bauru: UNESP, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Tradução: Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Brookman, 2001.